



VILA VERDE



Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALVÍO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

AVENÇA

Redacção e Administração, Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Dever de gratidão

NÃO constituiu surpresa para mim a notícia de que vai ser homenageado, oportunamente, o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, que no desempenho daquele cargo se tem revelado um fervoroso defensor dos interesses do Concelho, procurando orientar a administração do Município conforme as necessidades mais urgentes de cada uma das freguesias.

De harmonia com esse critério, têm sido atendidas as justas aspirações de várias freguesias rurais, que nos últimos anos foram beneficiadas com melhoramentos importantes, tais como: Escolas, estradas, caminhos, fontenários, etc., realizações de larga projecção na vida cultural económica dos respectivos Municípios. Perante tais circunstâncias, em face dos quais o Sr. Presidente da Câmara, nosso velho e querido Amigo Sr. Dr. António dos Santos Ferreira, conseguiu criar à sua volta um ambiente de geral simpatia, é inteiramente justa a homenagem que o concelho lhe vai prestar como testemunho de sincero reconhecimento pelo que já fez e ainda como manifesta crença nas esperanças do que continuará a fazer no exercício das mesmas funções, uma vez que o Governo, reconhecendo os seus méritos morais e fazendo justiça às qualidades que possui para bem servir a causa pública, o reconduziu no referido lugar. E se a homenagem do concelho se torna significativa pelo facto de corresponder a um dever de gratidão, não poderá ter menor significado o acto praticado pelo Governo, confiando-lhe mais uma vez a Presidência da Câmara.

Como humilde vilaverdense que me prezo de ser, associado de Alma e coração à homenagem em referência, que, com certeza, se transformará numa apoteótica consagração a quem se torna digno dela e para segura e bem merecida garantia do seu êxito bastarão os nomes das personalidades que constituem a Comissão para aquele efeito, quer pelo seu prestígio, quer pela sua categoria social.

Aguardemos, pois, esse dia e oxalá que ele fique a marcar na História da Administração Municipal um exemplo e um estímulo nesse sector do progresso do concelho, que felizmente, é bem visível. E porque assim acontece nada mais será preciso para manifestar ao Senhor Presidente da Câmara a gratidão que é devida.

Guimarães, Fevereiro de 1957.

Mário Meneses

Preparando o Congresso do A. da O.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, acompanhado do seu fámulo Rev.º P.º Veloso e do Rev.º P.º Cabral S. J., veio dirigir ao clero de Vila Verde, reunido na sua palestra mensal, algumas palavras de ordem, com vista ao grandioso Congresso, que se realiza em Braga, no próximo mês de Maio.

O Rev.º P.º Cabral expôs a orgânica do Congresso e leu alguns pontos do programa, que está a ser elaborado. Entre outros, ficaram-nos a Procissão Eucarística, nocturna, da quinta-feira em que tomarão parte só homens, terminando com a Santa Missa, no largo da Câmara Municipal. A Sessão Solene, a realizar no sábado e no domingo uma imponente peregrinação ao Sameiro.

Daremos publicidade ao programa já completo, logo que nos seja possível.

A terminar, Sua Ex.ª Rev.ª dirigiu algumas palavras de incentivo e lançou a ideia de,

NOVOS ASSINANTES

Para que todos compreendam o grande interesse e divulgação que está a ter o nosso jornal, continuamos a publicar os nomes dos novos assinantes que nos chegam dia a dia. Nestas duas quinzenas, foram mais os Ex.ªs Snrs.:

José Maria da Silva e Eduardo Pereira, S. Miguel de Oriz, enviados pelo Rev.º P.º Lázara; Domingos Quintão do Vale, Laje, entregue pelo sr. José Pereira; José de Oliveira, Prado; António Marques, de Parada de Gatim; João Alves Matos, Ateães, pelo Ernesto Santos; Arlindo da Silva Dantas, Brasil, pelo Rev.º Pároco de Oleiros; Alfredo Taveira, Covas de Aboim, pelo nosso correspondente José Cerqueira Fernandes; Domingos Soares do Lago, Lisboa; Empresa Ce-

(Continua na página 6)

em memória do mesmo Congresso, se instituir o Lausperene perpétuo, nesta Arquidiocese de Braga.

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde

abrem campanha para a compra do seu pronto-socorro

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, dando cumprimento ao plano traçado no relatório de actividades, apresentado na última Assembleia Geral, abre a campanha para a compra do seu pronto-socorro. Está orçamentada a sua aquisição em 140.000\$00; conta-se, porém, com o comparticipação do Estado e o auxílio de diversas entidades oficiais.

A Direcção vai dirigir-se a todas as pessoas do concelho de Vila Verde que estão em melhores condições económicas e, depois, serão constituídas comissões nas freguesias, para que, todos, ricos e pobres, dêem o seu contributo para tão benemérita realização.

O pronto-socorro destina-se ao serviço de todas as freguesias do concelho, nos incêndios, catástrofes e transportes de doentes.

(Continua na página 6)

Consagração

de uma exemplar aliança

Dentro de algumas horas a Nação portuguesa saberá, galhardamente, receber, com as maiores honrarias e deferências, Sua Majestade a Rainha Isabel II de Inglaterra e seu marido, o Duque de Edimburgo.

O País tem plena consciência do significado transcendente da régia visita que vem dar ao Mundo público testemunho da constância inabalável de uma amizade estreita de duas gloriosas Nações — amizade que, pelo correr dos séculos, fundamenta e condiciona o espírito de Paz e de compreensão entre comunidades da mais nobre e exemplar formação moral.

Isabel II, durante a sua breve estadia em Portugal, poderá evocar, com os seus olhos e o seu coração, a grandeza desse sentimento, verdadeira ideia-força que os tempos não corromperam nem deliraram na memória dos homens.

Na pedra sagrada dos monumentos: nos Jerónimos, na Torre de Belém, em Alcobaça e Batalha, a ilustre Soberana meditará na lição magnífica da nossa obra missionária e civilizadora, men-

(Continua na página 6)

HOMENAGEM AO SENHOR BISPO AUXILIAR DE BRAGA

ÉVORA, 3 DE FEVEREIRO

Realizou-se no passado dia 3, no Seminário Maior de Évora, pela segunda vez, a *Romagem de Saudade e Gratidão* que reuniu noventa Antigos Alunos. Ve-lo chegar era assistir a um não acabar de abraços, de estribilhos que o leitor imaginará sem dificuldade, pois tinham igual fundo—a saudade indescritível.

Teve esta *Romagem* como fim primeiro homenagear o Sr. D. Francisco Maria da Silva na qualidade de aluno e professor que foi deste Seminário.

As 11 horas o Sr. Bispo Auxiliar de Braga celebrou Missa Solenizada em sufrágio pelos Prelados, Superiores e Alunos falecidos.

Sessão de Homenagem

Em seguida os Antigos Alunos encaminharam-se para o Salão Nobre do Seminário onde foi prestada calorosa homenagem ao Sr. Bispo Eleito.

Abriu a sessão o rev. Cón. José Filipe Mendeiros, Reitor do Seminário, que fez votos pela prosperidade do seu apostolado «na mais antiga e nobre Arquidiocese de Portugal».

Entregou-lhe um cálice com a inscrição: «Recordação dos Antigos Alunos do Seminário de Évora-3-2-1957.»

E prosseguiu: «Queremos que na celebração da Santa Missa este cálice com vinho das rastejantes vinhas alentejanas, da Murtosa ou das altas latadas minhotas, recorde ao Sr. D. Francisco a amizade dos antigos Alunos.»

Falaram ainda os srs. Casimiro Alves Martins, Secretário da Câmara de Paços de Ferreira, pelos antigos Alunos leigos e o rev. Dr. José Augusto Alegria, professor de Música no Seminário, pelos antigos alunos clérigos.

O sr. Dr. Manuel Maria Salda, antigo aluno e conterrâneo do homenageado representou a Murtosa e contou várias *profecias* acerca do anel episcopal do Sr. D. Francisco. Elogiou ainda as lições que ouviu ao ilustre Bispo quando professor: «Sentado nessa cátedra, na exposição das teses de Teologia parecia-nos um mar de fúria soltando ondas de sabedoria.»

O sr. cón. Mendeiros levantou-se novamente para ler

os telegramas enviados. O do Sr. Bispo de Vizeu, antigo professor deste Seminário dizia: «Pensai Antigos saudade do Seminário e amor de Purificação.» Era outro de Monsenhor Costeira Pontaleão, antigo Reitor do Seminário: «Presente espírito Festa Casa Reunião antigos Alunos homenagem querido Bispo Eleito saúda cordalmente Sua Ex.ª Reverendíssima Superiores Alunos vivendo com todos essas horas viva satisfação aumentada presença novo Prelado honra Arquidiocese Seminário terra naturalidade.»

O Sr. Bispo Eleito agradeceu então: «O cálice que vós me oferecestes está a pregar-me a última lição do Mestre — que sejamos um. Guardarei esta lembrança e sempre que por ele celebre hei-de rezar por todos os nossos Antigos Alunos para estarmos sempre unidos: nisso estará a nossa força.»

Almoço

No amplo refeitório do Seminário foi servido aos antigos alunos um almoço de confraternização.

Presidiu o Sr. D. Francisco Rendeiro, Ex.ª Bispo do Algarve, ladeado do Sr. Bispo Eleito, do Reitor do Seminário, do sr. Jacinto Rosa e do sr. Clemente Ramos.

Ao brindar o sr. cón. Mendeiros fez «votos para que o Sr. D. Francisco da Silva nos continue a acompanhar nas futuras reuniões com a sua presença; e se os seus afazeres em Braga lho não permitirem, ao menos, por meio de um simples telegrama.»

Falou depois o Sr. Bispo de Faro que, referindo-se ao homenageado, disse: «Desde 24 de Agosto de 19-0 fiquei devendo o favor deste brinde ao Sr. D. Francisco da Silva, desde quando ele se levantou na minha missa nova para me saudar. O frade que nada era e nada continua a ser quer, a 17 anos de distância, retribuir-lhe esse brinde desejando-lhe um feliz episcopado...»

Dos muitos antigos Alunos que falaram registamos apenas as palavras do sr. Francisco Pacheco: «Desejo que Sua Ex.ª Reverendíssima, na Arquidiocese de Braga, leve muitas almas para o Céu e encon-

(Continua na página 2)

Por terras de Pico de Regalados PRADO,

Homenagem ao Sr. Presidente da Câmara Terra das aspirações

Não podia o modesto correspondente desta encantadora região do nosso vasto concelho, ficar indiferente ao entusiasmo que se verifica por toda a parte para prestar condigna homenagem ao distinto filho desta antiga vila, aureolada com preciosos pergaminhos e prestigiada com honrosas tradições que a tornam digna da nossa admiração e estima.

Numa hora feliz, os ilustres dirigentes do Governo da Revolução Nacional escolheram, acertadamente, um conceituado picoense para dirigir os destinos do nosso concelho de Vila Verde e presidir ao progresso do mesmo. É que o sr. Dr. António dos Santos Ferreira é dotado de belas qualidades que o tornam crédor da amizade e simpatia de todos os que têm necessidade de recorrer à sua valiosa protecção e por isso as pessoas de bem se formaram em comissão para tratar da homenagem a prestar ao primeiro português no nosso concelho de Vila Verde. Desde já pedimos à ilustre comissão que não descanse enquanto não conseguir entusiasmar todos os Vila-verdenses, tanto os que residem no concelho como aqueles que, por qualquer circunstância, se encontram em qualquer parcela do nosso glorioso império português e até no estrangeiro.

Já que se trata de homenagear um picoense que tem um culto muito especial no nosso coração e no de todos os habitantes do nosso concelho, é preciso que essa homenagem seja digna daquele a quem é prestada e do concelho que lhe oferece.

Desde já felicitamos o Sr. Manuel Lopes, brioso vereador da nossa Câmara, pela ideia de prestar a homenagem ao Sr. Dr. António dos Santos Ferreira, associando deste modo todos os vila-verdenses ao governo que nos mimoseou com a continuação da permanência do nosso ilustre amigo no mais alto cargo do nosso concelho.

Fazemos votos para que em todas as freguesias do concelho e muito particularmente desta região do Pico de Regalados, se juntem todas as pessoas de bem, unidas aos seus respectivos párocos, membros das juntas e regedores, para que, todos irmãos no mesmo ideal, possamos fazer aquilo que o homenageado merece. Os povos das freguesias desta região sentem grandes necessidades nas suas terras e estamos certos de que o Sr. Presidente da Câmara há-de atender as suas justas aspirações. Há caminhos intransitáveis, fontes impróprias para a saúde pública, edifícios escolares em ruína, mas com a continuação do Sr. Dr. António na presidência da nossa Câmara, há-de ser resolvido. Sabíamos que estas coisas dependem de vários factores e um deles é o tempo, por isso saibamos esperar e na devida altura as nossas justas aspirações não-de transformar-se em consoladoras realidades.

Julgamos que todos nos devemos unir porque juntos formarmos uma força que ninguém poderá desfazer porque assim como desunião é igual a fraqueza, assim união é igual a força inquebrantável.

Que esta homenagem fique a marcar na história do nosso concelho e seja o símbolo da união de todos os vila-verdenses!

De Sande

Sentiu-se também, nesta freguesia, uma vaga de frio que parecia

gelar as pessoas e as plantas. Os proprietários que possuem belos lanjais temiam que este ano o frio atacasse essas árvores como aconteceu o ano passado, em várias localidades, mas até ao presente não há males a temer, pois a temperatura nos últimos dias elevou-se bastante e deste modo as plantas manifestam frescura e beleza com os seus abundantes frutos a proclamar as grandezas e a bondade do que tem abençoado os nossos campos. Continuaremos a pedir a Deus que nos abençoe e ao mesmo tempo agradecemos os benefícios recebidos.

P.º Jeremias César Rodrigues Peixoto — No dia 27 do passado mês de Janeiro passou o nono aniversário da morte do estimado sacerdote muito conhecido neste concelho e nos vizinhos, pois percorreu os de Terras de Bouro, Amares, Póvoa de Lanhoso e Ponte da Barca, em serviço de pregação.

Dedicava-se a esse apostolado desinteressadamente e com o fim de salvar as almas. Foi pároco da freguesia de Santa Marinha de Oriz deste concelho, durante muito tempo onde foi transferido para esta de Sande que dirigiu durante vinte e dois anos. Foi um sacerdote que se impunha pela sua esmerada educação e dignidade. Neste mesmo dia 27 foi celebrada a santa Missa pela alma do antigo pároco desta freguesia.

Curvamo-nos reverentes perante o ilustre morto e fazemos votos ao Senhor pelo seu eterno descanso.

P.º António de Oliveira — Também foi aplicada a santa missa no mesmo dia 27 de Janeiro pela alma daquele que durante 17 anos foi apostólico pároco de Covas de Aboim. Foi um pároco exemplar que a todos edificava. O Senhor chamou-o para junto de si aos quarenta e cinco anos de idade mas cheio de merecimentos pelos serviços prestados à Santa Igreja.

Neste dia 27 passava o segundo aniversário da sua morte, por isso o pároco desta freguesia que dedicava a mais alta estima ao querido morto, mais uma vez pediu ao Senhor a libertação da alma do inesquecível amigo.

Óbitos — No dia 18 do mês de Janeiro faleceu nesta freguesia António de Araújo, que residia no lugar de Passos. Foi sepultado no dia 20 do mesmo mês. O ofício e missa foram celebrados no 7.º dia, com a assistência de cinco sacerdotes. Apresentamos sentidos pêsames à viúva, filhas e genros e fazemos ardentes preces ao Senhor pela sua alma. Tinha apenas 64 anos de idade.

No dia 22 do mesmo mês de Janeiro também faleceu Maria da Silva Gomes que tinha 81 anos de idade. Era conhecida pelo nome de moleira do cubo.

Tanto o primeiro como esta receberam os sacramentos próprios da hora da morte.

No dia 27 do mês de Janeiro também faleceu nesta freguesia a menina Esmeralda da Conceição da Silva Oliveira com 28 meses de idade, filha de Adelino da Silva Oliveira e Joaquina da Silva. Esperamos que a feliz menina peça ao Senhor para abençoar os seus pais que empregaram todos os esforços para conservar a saúde de sua querida filha.

Baptizado — No dia 20 de Janeiro foi baptizada a menina Teresa da Conceição Araújo do Rego, filha de João Fernandes do Rego e Maria Araújo Rodrigues. É a terceira benção de Deus neste novo lar onde se cumpre a lei da moral cristã.

De Gomide

Precedidas de tríduo de pregação confiadas ao Reverendo P.º Armando José Alves, pároco de Santiago de Carreiras deste concelho, realizaram-se nesta pitoresca freguesia as festas em honra da Senhora da Senhora da Purificação e São Brás, respectivamente nos dias 2 e 3 do corrente mês de Fevereiro.

Durante o tríduo o povo desta freguesia e vizinhas acorreu à igreja em grande número para ouvir a palavra de Deus e preparar as suas almas para a recepção da graça por meio duma confissão bem feita.

Realizou-se o confesso na quarta-feira anterior e nesse dia quase todos os filhos desta terra embelezaram a sua alma com a graça do Senhor.

Nos dias 2 e 3 pregou o conhecido orador sagrado, Reverendo P.º Horácio de Araújo, brioso pároco de Ronfe e natural desta freguesia de Gomide, onde os seus pais esperam a ressurreição final para receberem o prémio das suas virtudes praticadas com tanta austeridade durante a sua peregrinação terrena. Estes cristãos fervorosos não eram ricos em bens terrenos, mas abundava na modesta casa onde viviam a beleza e a força da graça de Deus. O modesto redactor destas singelas palavras teve a felicidade de privar com eles muito de perto e tantas vezes teve oportunidade de se edificar com a conformidade destes filhos de Gomide com a vontade de Deus. O pai, que uma doença imobilizou durante uma dezena de anos, aprendeu a encantadora ciência de sorrir no meio das cruéis dores que o martirizavam.

Queridos Pradenses:

Não venho falar-vos da vossa Terra nem das belezas que a contornam. Não venho dizer-vos que é o vosso Berço, pois que bem o sabeis. Não venho falar-vos da sua antiquíssima categoria de Vila, pois que os seus braços vo-lo dizem. Não venho dizer-vos donde deriva o seu nome, pois que a sua verdura original e o colorido da sua Primavera, vo-lo concretizaram desde as suas primícias.

Tudo isto conheceis de sobejo porque sois bons filhos, e o bom filho, conhece a Terra-mãe.

Venho dizer-vos apenas que a vossa Terra, perdida nos séculos, tende a apagar-se no século.

A reagir contra esse apagamento, apareceu — Deo gratias — a grande figura do Dr. Gonçalves, que entendeu e muito bem que Prado, a sua linda Terra, não devia ficar sem a sua história, e é impulsionado por este grande Pradense, que Leonídio de Abreu escreveu o livro intitulado «Vila de Prado», que não só ficará a cantar aos vindouros as suas belezas, como levará bem longe o nome desta encantadora Terra.

Foi este o primeiro passo a contar para a expansão do Prado florido — honras sejam dadas ao sr. Dr. Gonçalves.

Mas não basta, não fiquemos apenas por aqui. O sr. dr. Gonçalves, abriu-nos o caminho, como que a dizer-nos: segui por aqui, em prol de Prado.

É agora, sim. Agora vos digo o que quero! Basta de saturar a vossa paciência!

Apenas uma resposta:

Porque é que tendo Prado meninos acórdionistas, gente que conhece os sublimes mistérios da música e da poesia, rapazes que dedilham belicemente as cordas plangentes duma guitarra, as dolentes e saudosas do violão, que elevam a melodia do mágico violino e a suavidade do bangelino, retinem o intrépido banjo e o típico cavaquinho, coisas que são um sonho, de graciosas raparigas, ainda não possui um grupo folclórico?

Conheço Prado como a mim mesmo, e mais que as meninas dos meus olhos! Recordo com saudade os bons bocados duma mocidade longínqua que por lá passei! Recordo tudo, tudo em Prado conheço! Sei que Prado é um cantinho, onde se cultivava a palavra saudade, e se conjuga o verbo amar! E a origem deste meu pequenino apelo, nasceu

das com tanta austeridade durante a sua peregrinação terrena. Estes cristãos fervorosos não eram ricos em bens terrenos, mas abundava na modesta casa onde viviam a beleza e a força da graça de Deus. O modesto redactor destas singelas palavras teve a felicidade de privar com eles muito de perto e tantas vezes teve oportunidade de se edificar com a conformidade destes filhos de Gomide com a vontade de Deus. O pai, que uma doença imobilizou durante uma dezena de anos, aprendeu a encantadora ciência de sorrir no meio das cruéis dores que o martirizavam.

A mãe, desvelada enfermeira do seu estimado marido, deixou este mundo mais depressa que aquele que ela estimava.

Tanto o pai como a mãe ofereceram a sua doença ao Senhor para que abençoasse o seu filho e fizesse dele um padre como a Santa Igreja deseja. Esta petição, de tanto agrado de Deus, foi atendida pelo Altíssimo, pois conhecemos este sacerdote desde criança e nele vimos sempre uma pessoa de carácter.

Todos os habitantes desta terra respeitam o Rev. P.º Horácio de Araújo e tivemos ocasião de verificar mais uma vez a alta consideração em que é tido nesta freguesia onde termina o verdejante e encantador vale desta pitoresca região.

CASA DOS TERÇOS

DE

António Teixeira Fernandes

Rua Francisco Sanches, 85-89

Telefone, 286 2

B R A G A

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc. Estampas encaixilhadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, pias de água benta, imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Descontos para revenda e ao Rev. Clero

quando em fins do último verão, tive a dita de pisar Terras de Prado, recuadas células da minha esvaída mocidade! E quando à noitinha me decidi a fazer o tracto desde as margens do Cávado ao ponto mais elevado da Vila, Francelos, ainda no Bom Sucesso, ouvi os trinados melódicos de instrumentos que me arrancaram lágrimas de saudade! mas ainda não acaba aqui: ao aproximar-me de S. Tiago, mais me pareceu pisar terras da saudosa Coimbra, com uma linda serenata que alguns rapazes, dentre os arbustos, entoavam à Lua, sua inspiradora.

Srns. Manuel Ferraz Peixoto, grande entusiasta do norte da Vila! Sr. Vieira, Presidente da Junta que tantos benefícios, através da sua acção, tem trazido a Prado!

Srns. Lagos, homens bairristas cheios de espírito de iniciativa! Sr. Dr. Lucíolo Júnior, que quiseste prender Prado com mais uma figura das Letras! Srns. D. Gonçalves, que através da poesia, mais tem exaltado o nome de Prado! Dign.ª Direcção da Casa do Povo!

Porque esperam? Já é tempo de tirar a nossa Terra da sonolência em que jaz.

Serão S.ta Marta de Portozeio, Arcos de Valdevez, e tantas outras terras perdidas por esse Portugal mais dignas de levar o seu conhecimento além fronteiras?

Sim, agora acabar mas com um grito para vós, pradenses de fibra:

Avante, em prol de Prado!

HOMENAGEM à enfermeira Maria do Céu

«Tristezas sente quem fica, saudades leva quem sai».

Só quem há dias assistiu à despedida daquela que tanto tempo serviu carinhosamente o Hospital de Vila Verde, sempre com carinho e dedicação pelos que sofrem.

Eram 18 horas e 50 minutos, quando junto daquele estabelecimento Hospitalar estacionou um carro, para ir buscar tão simpática e laboriosa enfermeira, que dentro de momentos a sua despedida fez banhar em lágrimas aqueles que com ela viveram centenas de dias.

Sempre dentro dela existiam palavras de conforto para todos que atacados pelo sofrimento lá iam; nunca dentro daquele coração abordava a tristeza.

Para grandes sofrimentos as suas palavras eram sempre de optimismo.

Oxalá que a que vier para o seu lugar saiba seguir as mesmas pisadas.

O seu nome ficará gravado em letras de ouro dentro do coração de todos quantos com ela viveram e por ela foram tratados. Só quem de momento como eu, pude verificar com que elevado prestígio foi tratada por toda a Ex.ma Mesa daquela San-

Homenagem ao Senhor Bispo Auxiliar de Braga

(Continuação da página 1)

tre lá colaboradores dedicados como os que aqui deixa.»

Finalmente o Sr. Bispo Auxiliar de Braga agradeceu: «Quería neste momento ter a eloquência das lágrimas para retribuir. Vós antigos Alunos tendes um especialíssimo lugar no nosso coração. Aceitarei estas flores de todos que agradeço e depositá-las-ei logo aos pés de N. Senhora de Fátima.»

Sessão da L.A.S.E.

Também da sessão da Liga dos Antigos Alunos de Évora daremos um breve apontamento para satisfazer o desejo daqueles vila-verdenses que a este Seminário ficaram devendo a sua formação.

Lidas várias missivas de antigos Alunos ausentes, o rev. cón. Mendeiros como Presidente da Liga, deu notícias dos membros que faleceram durante este ano.

Depois de discutida a questão assentou-se em um retro a fazer, na Semana Santa, no Seminário, com frequência gratuita para os antigos Alunos com dificuldade em pagar.

Aos antigos Alunos que não podendo assinar *Alvoradas* requisitem a Página dos Seminários—Suplemento quinzenal de *A Defesa*, com notícias dos ex-seminaristas—ser-lhes-á enviada de graça.

Para que todos os antigos Alunos possam pertencer à Liga serão dispensados da quota respectiva os que, por dificuldades económicas, assim pedirem.

A distância de um ano da sua fundação bem podemos louvar o sr. cón. Mendeiros pela obra que vemos desabrochar em tão esperançosos frutos para a causa de Deus e dos antigos Alunos.—C.

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de frutos

PLANTAL AS NOSSAS ARVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRÁTIS

Arvores floridas—Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva e F.ºs, L.ª

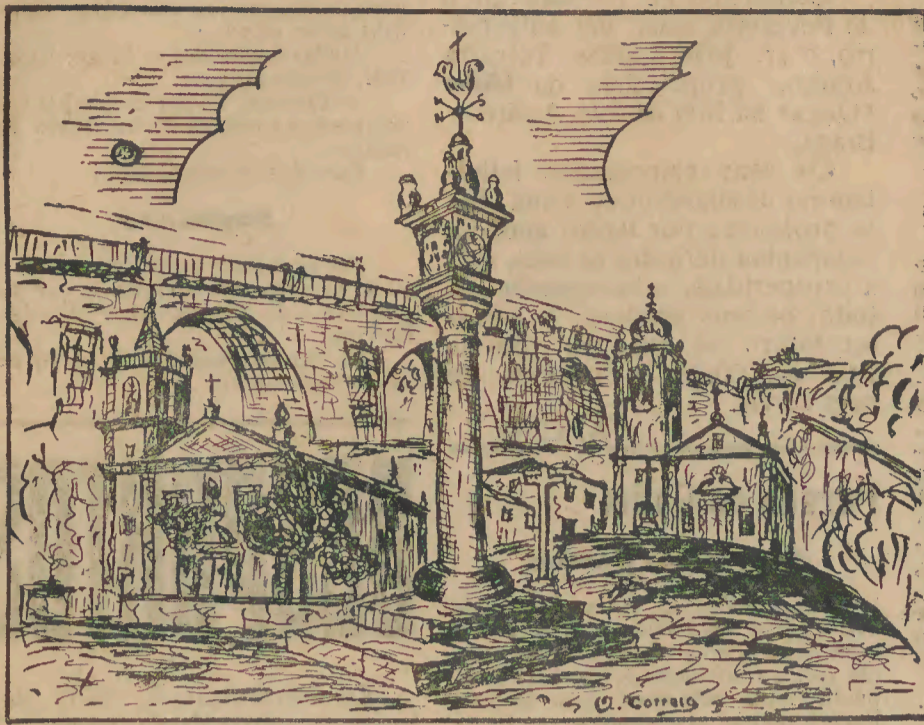
Rua D. Manuel II, 55—PORTO

ta Casa, Ex.mos Clínicos, colega e pessoal menor.

Eis a última homenagem de despedida à que dentro em breve rasgará «Novos Horizontes».

Um Assinante

POR TERRAS DE PRADO



Prado (S.ta Maria)

Necrologia

Durante alguns meses não registamos nenhuma morte dos filhos desta terra, talvez ela se tivesse esquecido de nos trazer lutos e tristezas.

Por fim, resolveu-se mas a valer. Entrou com coragem, agarrou-se, como se costuma dizer, com unhas e dentes. Só em quatro dias levou-nos três pessoas, dois homens e uma senhora.

No dia 31 de Janeiro o sr. José António Fernandes Júnior, do qual já noticiamos no último número.

No dia 1 do presente mês a sra. D. Maria Joana Gomes Ferraz, casada com o sr. Francisco Pereira de Azevedo, mãe do sr. José Gomes de Azevedo e sogra da sra. D. Adosinda da Silva Ferreira.

A morte desta senhora foi muito sentida, pois pertencia à numerosa família Gomes, unida a muitas famílias desta vila por laços de parentesco e amizade.

As almas desta como a do sr. Fernandes foram sufragadas por officios tenebrosos, realizados no dia 4, em virtude de os dias de funeral serem impedidos.

No dia 4, entregou também a sua alma a Deus, Domingos Peixoto, internado no Asilo Pradense, que, em virtude de certas complicações da sua doença, foi transportado ao hospital de Vila Verde, onde morria decorridas algumas horas.

Doentes

Como em muitas outras freguesias, também nesta se encontram muitas pessoas detidas no leito de dor, vítimas do frio e da chuva inclemente que nos tem fustigado nos últimos dias.

Não posso mencionar os nomes de todos quantos sofrem porque iria muito longe. Basta dizer que temos, mais ou menos, doentes em todos os lugares. Há-os entre as pessoas idosas como até mesmo entre as crianças de escola e alunos dos colégios e do liceu.

Que Deus conceda rápidas melhoras a todos esses nossos irmãos padecentes e nos envie bom tempo ou, melhor direi, que nos dê uma santa conformidade com a Sua divina vontade, pois, quer chova quer dê sol, tudo é bom, porque são obras de Deus.

Solenidades

em honra da Padroeira

Dizíamos, há tempos, que a quadra imediata à festa do Na-

tal era a mais alegre e festiva do ano. Como prova, muitas festas, embora pequenas mas significativas, se têm realizado nesta freguesia de Prado. A última foi em honra da Purificação da Santíssima Virgem, vulgarmente conhecida por festa das Candeias.

Como era natural, foi precedida de novena, mais concorrida do que qualquer outra e no dia próprio houve Missa solene, sendo celebrante o Rev. do Dr. António Xavier Monteiro, que na ocasião da homilia subiu ao púlpito explicando o simbolismo desta festa, muito querida do nosso povo e propondo as virtudes da Santíssima Virgem para a imitação de todos.

Grande parte desta populosa freguesia se deslocou à igreja paroquial, pois estava repleta de fiéis, que nos pontos principais da Santa Missa acendiam as velas, símbolo da sua fé e do seu amor à Padroeira.

Que a Mãe de Deus que também é a nossa Mãe, lá do alto do céu, ampare e defenda das emboscadas dos numerosos inimigos, estes seus filhos que A honram e invocam e se colocam debaixo da sua protecção maternal.

Aniversário

Completo mais uma juvenil primavera, no dia 10 de Fevereiro, a prendada menina Maria Helena Gomes Fernandes Ferraz.

Que Deus inunde sua vida de infindas prosperidades são os nossos sinceros desejos.

No pretérito dia 11, dia da primeira Aparição de Santíssima Virgem em Lourdes, festejou mais um aniversário a menina Leonídia Durães Lopes Ferraz, catequista exemplar e muito prestável nos serviços da igreja.

Que a Senhora de Lourdes lhe alcance, de seu divino Filho, uma longa vida e lhe conserve a coragem e boa vontade que tem mostrado até ao presente.

Festeja, também o seu aniversário, no dia 19 de Fevereiro, a sr.^a D. Beatriz de Sousa Machado.

Oleiros, 11

BAPTIZADO—No dia quatro recebeu as águas lustrais do baptismo a inocentinha Maria Goretti de Oliveira Fernandes, filha de Serafim Mendes da Silva Fernandes e Maria Antónia de Oliveira.

DE VISITA—Vindo da América do Norte, Estados Unidos, de visita à sua querida família chegou a esta freguesia o nosso estimado amigo sr. Francisco da Silva Faria. Ainda nos não foi possível cumprimentá-lo, pois, andando a visitar os seus numerosos amigos do norte do país, poucos dias tem passado na sua nova e já tão linda casa, que, segundo nos consta, está a melhorar cada vez mais. Os nossos parabéns

e umas óptimas férias lhe desejamos na companhia dos seus.

O TEMPO—O rigoroso inverno, frio e húmido, tem prostrado no leito bastantes pessoas, sobretudo os velhinhos. Ainda há dias receberam os últimos Sacramentos Luísa de Carvalho e Rosa de Carvalho, respectivamente dos lugares da Lamela e Casainhos. Desejamo-lhes um pronto restabelecimento, já que desta vez parece que ainda não vão, graças a Deus.

AOS NOSSOS ASSINANTES—A Ex.^{ma} Direcção do Vilaverdense pede a fineza de liquidarem a assinatura os quatro que ainda devem dos trinta assinantes desta freguesia. E como no dia de S. José começa o novo ano da sua publicação roga aos Ex.^{mos} assinantes, que começaram a assinatura nesta data, a especial fineza de a renovarem e de a pagarem adiantadamente como todos os jornais semanários costumam exigir mandando no princípio do ano o recibo à cobrança pelo correio. Continuarão como assinantes e devotos de N.ª Senhora do Alívio, todos aqueles que assinaram, até hoje, o jornal de N.ª Senhora do Alívio, que é o Vilaverdense, e o não tiverem mandado suspender na redacção que é na Residência Paroquial de Prado. — C.

Cervães

Luz eléctrica—Uma vez que o nosso bom colega de imprensa, inteligente correspondente de Oleiros, nos diz que a *Chenop* brevemente ali vai montar a alta tensão vinda da Ucha para a fábrica do grande industrial sr. Custódio Barbosa, de Turiz, seria bem entendido e muito de agradecer à Ex.^{ma} Câmara que ela aproveitasse essa oportunidade para electrificar Cervães, Cabanelas, Oleiros, Laje, Parada de Gatim, Ateães e as freguesias de Escariz, etc.

Dr. António Santos Ferreira—Felicitamos Sua Ex.^a, o prestigioso vilaverdense n.º 1, pela sua recondução no lugar de presidente da nossa Ex.^{ma} Câmara, ou dos seus dignos vereadores.

Estrada Febros (Laje) — Barrocos (Loureira)—Quando é que esta *arteria*, tão movimentada e precisa a este concelho, será totalmente reparada? Bom será que isso não demore para que os que me constituíram seu advogado de mil e uma questões, não me tirem mais este *ganha-pão*, tanto a bem deles como desta região.

L. E. C.—Foi muito concorrida a Comunhão da Liga Eucarística dos Homens Católicos de Cervães aqui efectuada no passado dia 3.

A obra desta Liga de perseverança colectiva, à base da Comunhão, ao menos mensal, há-de salvar muitas Almas, há-de evitar muitas mortes, sem Sacramentos!

Como é consolador ver tão frequentadas as 3 comunhões seguidas, nas primeiras sextas, nos primeiros sábados e nos primeiros domingos! Graças a Deus! Vinde todos!

Música de Cervães — Parabéns!—A tomar parte e para abrilhantar uma festa esteve em S. Vicente de Areias, no passado sábado, dia 2, a nossa banda de Música tendo agradado muito todas as peças que ali apresentou. Até que enfim! Bom é que conste já termos música. Parabéns aos seus amigos.

Mais dias de guarda—Os Zés de Portugal, e todos os que têm grande devoção ao milagroso S. José, resolveram pedir que 19 de Março passasse a ser dia santificado. O mesmo deviam pedir as Marias de Portugal para o dia 13 de Maio, aniversário da primeira visita de Nossa Senhora de Fátima.—C.

Idem Cervães e Cabanelas

Há 27 anos, a 8 de Setembro de 1929, dizíamos nós aos leitores da *Folha de Vila Verde*, no artigo «Defendendo Cervães» que era tempo, e bem tempo por sinal, de — essa velha instituição nacional, chamada «esquecimento das aldeias para lhe dar benefícios» — ir desaparecendo de vez. Não estava certo, dizíamos nós já então, sermos nós e as aldeias, — somente lembrados como contribuintes!

Então, como hoje, quem tem olhos de ver, dava-me carradas de razão, pois que, já nesse tempo, aqui bem perto, se via, porque a havia já, luz eléctrica pública e particular, ambas elas simpáticas para todo o povo.

E urgentemente preciso dar esta luz e telefone público a estas duas freguesias de que, sou mais ou menos, meio advogado a pedido de várias famílias.

Quando se nos fala de *oferendas*, vêm logo as perguntas: — não deve primeiro dar-se-nos luz e telefone público? E já me disse isto — **ALGUEM**, que é bem Alguém: — não largue da sua velha mas dura, pena que fura, estes dois melhoramentos rurais, tanto a bem desta Região como até mesmo de toda a Nação. «Se não — não!»

Arreda, Laje...

Será verdade?

LAJE, 9 de Fevereiro de 1957.—Será verdade que se pensa em fazer completa reparação da estrada que liga, como derivante de segunda classe, as importantes estradas 101 e 201, através da Laje e de Toriz?

Se leram com atenção o importante artigo devido à pena brilhante do sr. Coronel José Baptista Barreiros, que muito honrou as colunas do «Vilaverdense» não-de concordar que nós também somos gente e sabemos perfeitamente que «O sol quando nasce é para todos».

Há trinta anos e meio que sou forçado a evolucionar por estas paragens e, por minha vez, tenho constatado o permanente desenvolvimento das vias de comunicação, que só têm arreliante excepção na referida estrada que, em vez de progredir, retrocede. Nesta freguesia, sou contemporâneo do Estado Novo e vim para aqui exactamente no mês de Maio, em que ele ultimava os seus preparativos e teve o esperançoso desfecho a 28, como de toda a gente é sabido.

Viviam ainda elementos de certo valor e alguma coisa fizeram a favor do progresso da sua terra; mas o principal ficou e continua no olvido.

Nesse mês histórico, também já tinha *passado à história* a célebre *diligência* do «Vinagreiro» substituída pela carreira motorizada pertencente ao Daniel (?) em número único nos dois sentidos. Alguns anos se conservou assim e sem grande concorrência de passageiros. Vieram depois as grandes reparações na estrada 201, e é de ver o movimento que a caracteriza actualmente e que, no concelho, só tem rival e superior na 101.

Seria, pois, lógico e razoável que a derivante de ligação acompanhasse o progresso que se observa nas duas importantes estradas. Tem-se andado em autêntico «jogo de empurra» da Câmara para o Estado ou para J.A.E. e vice-versa; mas parece não estar certo, porque as coisas devem ser encaradas pelo seu verdadeiro prisma.

A estrada que atravessa a Laje e Toriz tem o quintuplo das carreiras que havia em 1926 entre Braga e Ponte de Lima, e tais carreiras, apesar da péssima conservação da mesma estrada, têm sempre afluência de passageiros.

Que significa isto? Explicação para o desinteresse que se nota?

Muito pelo contrário, deveria ser estímulo para serem atendidas tão justas reclamações.

Ora essas reclamações não devem circunscrever-se às freguesias da Laje e de Toriz; mas devem ainda influenciar as autarquias das antigas *Terras de Prado*, em número de boa dúzia, que todas beneficiam desta derivante, como temos salientado.

Como dizia, e muito bem, o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara (agora reconduzido) em suas «Palavras de louvor e incitamento» publicadas no primeiro número de «O Vilaverdense»: «Um jornal editado num concelho como o nosso destina-se, evidentemente, à população do concelho e deve ter por objectivo fazer-se eco das aspirações, anseios e necessidades do povo e informá-lo dos problemas locais de interesse geral...»

Parece que não será preciso pôr mais na carta e, por isso, de novo as colocamos debaixo da vista perspicaz do Ex.^{mo} Senhor Dr. António dos Santos Ferreira, a quem felicitamos pela sua recondução, esperando que S. Ex.^{cia} dará imediato significado às palavras que escrevi e dará corpo ao boato.

«SERÁ VERDADE?»

Além da nossa epígrafe, o n.º 24 de «O Vilaverdense» ao principiar a sua 5.^a página, trazia idênticas palavras, que «levavam água no bico» e fizeram intrigar muita gente, que perguntava aonde quereria chegar o seu autor.

Realmente, pelo que se observa, há muita gente que vai ao Tribunal sem intenção recta e sem considerar as palavras iniciais proferidas pelo Presidente: «jura, por Deus, dizer a verdade?». As questões, que lá conduzem, são da mais variada espécie e também estão a entrar na ordem do dia as da investigação de paternidade ilegítima.

Foi pena ter morrido o célebre «João de Miguel» que esse dava resposta pronta; mas... *parce sepultis...*

— **SERÁ AINDA VERDADE?** Outra coisa que também intrigou bastante gente foi o boato do reaparecimento da extinta «Folha de Vila Verde».

Continuamos a não poder garantir a objectividade boateira; mas dizem alguns que visto «O Vilaverdense» haver tomado o rumo do Cávado e dos Cavalos de Fão, necessário se torna criar outro órgão central; seja a «Folha de Vila Verde» ou simplesmente «Vila Verde» «Terras de Alvim» ou coisa idêntica.

Pelo que diz respeito ao escrevinhador destas linhas, já nos dois primeiros números de «O Vilaverdense» disse alguma coisa a respeito dos interesses do Concelho e explicou o motivo de ter ficado em Prado, a Administração do nosso periódico; mas tal explicação não satisfez os puritanos, que julgam descobrir bairrismo excessivo na orientação do periódico. Peço, pois, licença para não pôr mais nada na carta...

— **AZEITE E VINAGRE**—Vários proprietários, levados pela fama dos lagares modernos, foram experimentar; mas nem todos ficaram satisfeitos, atenta a inexplicável diferença de rendimento, dizendo os que se julgavam levados que não precisavam de mais trabalho, porque o molho já vinha composto de *azeite* e *vinagre* e soltam o desabafo antigo: «aprender até morrer».

Como também não fui dos mais beneficiados, tenho de me consolar com os parceiros da mesma sorte, — que viram a *rabeça* desafinada.

— **ELES AÍ VEM!**—A's paróquias do Concelho foi enviada uma circular a prevenir de que dentro em breve a fiscalização iria ver como foram observadas as posturas municipais relativamente aos matos que impedem o trânsito pelos caminhos bem como os enxurros que por eles avançam livremente e os inutilizam. Está muito bem que se faça isso, mas com frequência e diligência e não só de anos a anos.

Não são, porém, só essas as posturas municipais, que deviam ser postas em prática.

Há, por exemplo, uma para que se não olha e que muitos prejuízos causa aos proprietários: é a *praga das cabras*, às dezenas.

— **O TEMPO**—O mês de Fevereiro entrou de má catadura e assim tem continuado, verdadeiramente «escadrazoso» com excepção do dia 2, que esteve relativamente calmo e a *porrir*, para nos mostrar que «O Inverno está para vir» segundo rezam as tradições.

— **BAPTISMO**—Com Provisão eclesiástica, foi administrado, na Laje, o Sacramento do Baptismo, ao menino José Augusto Alves, filho dos srs. António Alves e Maria Gonçalves da freguesia de Atiães.

— **CASAMENTO**—Consoceiraram-se na Igreja da Laje, os nubentes Artur Seara Nogueira e Rosa da Silva Bastos, ambos naturais desta freguesia.

Ciclo Litúrgico Evangelho

O reino dos céus é semelhante a um pai de família que, ao romper da manhã, saiu a contratar operários para a sua vinha. E, tendo ajustado com os operários um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. E, tendo saído cerca da terceira hora, viu outros, que estavam na praça ociosos. E disse-lhes: Ide vós também para a minha vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram. Saiu outra vez cerca da hora sexta e da nona, e fez o mesmo. E, cerca da undécima, saiu, e encontrou outros que estavam ociosos, e disse-lhes: Porque estais aqui todo o dia ociosos? Eles responderam: Porque ninguém nos assalariou. Ele disse-lhes: Ide vós também para a minha vinha.

No fim da tarde o senhor da vinha disse ao seu mordomo: Chama os operários e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até aos primeiros. Tendo chegado pois os que tinham ido cerca da hora undécima, recebeu cada um seu dinheiro. E, chegando também os (que tinham ido) primeiros, julgaram que haviam de receber mais; porém, também eles receberam um dinheiro cada um. E ao receberem, murmuravam contra o pai de família, dizendo: Estes (que vieram) últimos, trabalharam (sômente) uma hora, e os igualaste connosco, que suportamos o peso do dia e do calor. Porém ele, respondendo a um deles, disse: Amigo, eu não te faço injustiça; não ajustaste tu comigo um dinheiro? Toma o que é teu, e vai-te; que eu quero dar também a este último tanto como a ti. Ou não me é lícito fazer (dos meus bens) o que quero? Porventura o teu olho é mau, porque eu sou bom? Assim serão últimos os primeiros, e primeiros os últimos; porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.

17 — Domingo — *Sep-timo dos Cânticos* — *Semilua-gésima*. Privado de 2.a ordem. — Missa própria, sem Glória, 2.a oração da Fugida para o Egipto, Credo, Prefácio da Trindade. Benedicamus Domino. — No fim, Evangelho da Fugida para o Egipto. — Paramentos roxos.

18 — Segunda — *S. António*, C. — Solene de 2.a ordem. — Missa própria, Glória, 2.a oração de S. Simão, B. Tracto. Prefácio comum. — Paramentos brancos.

19 — Terça — *Da feria*. — Missa do Dom. precedente, sem Glória, 2.a oração A cunctis, 3.a à escolha. Sem Tracto, Prefácio comum. Benedicamus Domino. — Paramentos roxos.

20 — Quarta *Da feria*. — Missa como ontem.

21 — Quinta — *Do Cântico*

Evangelho

E tendo-se juntado grande multidão de povo e tendo ido ter com Ele de diversas cidades, disse Jesus esta parábola:

Saiu o semeador a semear a sua semente; e, ao semear-lha, uma parte caiu ao longo do caminho e foi calcada e as aves do céu comeram-na. Outra parte caiu sobre pedregulho, e, quando nasceu, secou, porque não tinha humidade. Outra parte caiu entre os espinhos e logo os espinhos, que nasceram com ela, a sufocaram. E outra parte caiu em boa terra, e depois de nascer, deu fruto, cento por um.

Dito isto exclamou: quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

E os seus discípulos, perguntaram-lhe o que significava esta parábola. Ele respondeu-lhes: a vós é concedido conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos outros (ele é anunciado) por parábolas, para que vendo não vejam, e ouvindo não entendam. Eis o sentido da parábola: a semente é a palavra de Deus. Os que estão ao longo do caminho, são aqueles que a ouvem, mas vem o demónio e tira a palavra do seu coração, para que não se salvem, crendo.

Aqueles (em que se semeia) sobre pedregulho, são os que recebem com gosto a palavra, quando a ouviram, mas não têm raízes: até certo tempo creem, mas, no tempo da tentação, voltam atrás. E a que caiu entre espinhos representa aqueles que ouviram (a palavra), porém, indo por diante, ficam sufocados pelos cuidados e pelas riquezas e deleites desta vida e não dão fruto. Porém a que caiu em boa terra, representa aqueles que, ouvindo a palavra com coração bom e perfeito, a retêm e dão fruto pela paciência.

24 = Domingo = *Sexagésima*. Privado de 2.a ordem. — Missa própria sem Glória, 2.a oração A cunctis, 3.a à escolha. Credo. Prefácio da Trindade. Benedicamus Domino. — Paramentos roxos.

25 — Segunda — *S. Maglória*, 2.a oração A cunctis, 3.a à escolha. Credo. Prefácio da Trindade. Benedicamus Domino. — Paramentos roxos.

A' margem do «Homem»

(Continuação da página 5)

Companhia Gaz e Electricidade, de Lisboa, e D. Irene da Costa. A' neófita, que no acto recebeu o nome de Maria Lia, serviram de padrinhos o tio paterno, sr. Celso Pimenta, e a avó materna, D. Albina de Jesus de Araújo Regadas.

Afogamento

Causou geral consternação nesta freguesia e circunvizinhas o acto de verdadeira loucura praticado no passado dia 2 pela nossa conterrânea Custódia Azevedo, solteira, de 26 anos, filha de Manuel de Azevedo e Lucinda Dias, lavradores do lugar de Campelo, desta freguesia. A infeliz, aproveitando-se da ausência dos pais e irmãos, que tinham ido, uns à feira do Pico e outros à festa da Senhora das Candeias em Gomide, com verdadeira premeditação do caso, despojou-se de jóias, mudou de roupa, preparou-se e... foi lançar-se ao rio Homem, onde pereceu afogada, sendo encontrado o seu corpo ao meio da tarde, junto às passadeiras de S.ta Eufémia.

Embora várias hipóteses se apresentem para explicar este caso, ainda continua em mistério o motivo ou motivos que levaram a infeliz, adiantando-se à acção de Deus que é o autor da vida e da morte, a praticar este crime. Se não foram os sinais e provas deixados de que o fez voluntariamente, olhando ao seu viver e ambiente familiar, ainda hoje explicariamos que o caso se deu por mero acidente. — C.

Paço

FEVEREIRO, 10

Falecimento

Vitimada por ataque cerebral, faleceu, no passado dia 7, no lugar de Passos, desta freguesia, onde residia, a sra. Maria Branca das Neves Macuas, viúva, de 76 anos de idade. Ontem realizou-se o seu funeral, com grande acompanhamento, tendo havido missa e officio de corpo presente na igreja paroquial. A toda a família enlutada os nossos sentimentos de pesar. — C.

Tracto, Credo. Prefácio dos Apóstolos. — Paramentos vermelhos.

26 — Terça — *Da feria*. Simples. — Missa do Domingo da Sexagésima, precedente. Sem Glória, 2.a oração A cunctis, 3.a à escolha. Sem Tracto. Prefácio comum. Benedicamus Domino. — Paramentos roxos.

27 — Quarta — *S. Torquato*, B. M. — Duples. — Missa Lactabitur. Glória. Orações próprias, 2.a de S. Gabriel da Virgem Dolorosa. Tracto. — Prefácio comum. — Paramentos vermelhos.

28 — Quinta — *Da feria*. Simples. — Missa do Dom. precedente, Sexagésima, sem Glória, 2.a oração A cunctis, 3.a à escolha. Prefácio comum. Benedicamus Domino. — Paramentos roxos.

MARÇO

1 — Sexta — *B. Miguel de Carvalho e Aps. Mrs.* — Duples. — Missa Sapientiam. Glória. Orações próprias. Tracto. Prefácio comum. — Paramentos vermelhos.

* *Primeira sexta-feira*. — Onde houver exercícios de desagravo, Missa Cogitationes. Glória. Unica oração. Tracto. Credo. Prefácio do Coração de Jesus. — Paramentos brancos.

2 Sábado — *Do Cântico dos Cânticos*. — Semiduples — Missa, III de N. Senhora. Glória, 2.a do Espírito Santo, 3.a pelo Papa, Tracto. Prefácio na Veneração. Paramentos brancos.

* A oração pelo Papa comemora o aniversário da Eleição (1939).

Aniversário

Completo no passado dia 6 de Fevereiro mais um aniversário, o sr. João Carlos Teixeira Araújo, proprietário da fábrica «Onça» na Rua de S.to André — Braga.

Os seus empregados felicitam-no desejando que a sua vida se prolongue por largos anos na companhia de todos os seus, que a prosperidade o acompanhe em todos os seus negócios e que o seu futuro se cuadune com as suas aspirações e vontade de bem servir.

A. C. O.

Parada de Gatim

Fontenário público

Foi deferido pela Ex.ma Câmara de Vila Verde o requerimento, enviado pela Junta desta freguesia pedindo autorização para a construção de um fontenário público com bebedouro para animais junto à estrada, precisamente em frente à igreja paroquial, cujo local esperamos a aprovação do sr. Engenheiro.

Os Paradenses, quando souberam do acontecimento, exultaram de alegria e procuram saber donde vinha tão apreciado benefício. Descobriram que o sr. António Correia, importante proprietário no Brasil, é o benfeitor em causa, que traz para a nossa já bem pitoresca freguesia um apreciável fontenário.

E' o sr. António Correia o conterrâneo que mais simpatias conseguiu dos Paradenses. Sendo possuidor duma grande fortuna, utiliza parte dos seus avultados rendimentos em actos beneméritos, proporcionando a Parada de Gatim consideráveis regalias.

O custeamento das despesas para a construção do novo fontenário é, de facto, um alto benefício, que exprime bem as qualidades morais do benfeitor, que não esquece o seu torrão natal. Já telefonamos para toda a parte por iniciativa do sr. Correia; agora teremos água fresca do adro da igreja, e, segundo nos consta, não param por aqui as suas decisões.

Alguém nos disse parecer-lhe ver já o nosso fontenário, deixando cair, como a chorar, a sua água cristalina, murmurando assim uma alegre canção. Tal é a alegria que vai na alma dos Paradenses a pontos de sonharem com o fontenário em projecto.

Como não podia deixar de ser, várias pessoas se dirigiram a nós para, por intermédio das páginas do nosso periódico, volverem ao benfeitor o brado longínquo dos seus agradecimentos.

Uma família exemplar

E' o sr. Manuel Correia chefe duma família com esmerada educação. Já há muito que a conheciamos assim. Porém, agora tivemos ocasião de a apreciar mais de perto, quando decidimos fazer-lhe uma visita para lhe pedirmos a sua opinião quanto à apreciação do «Vilaverdense».

Recebeu-nos com a sua habitual amabilidade e franqueou-nos a entrada com as seguintes palavras:

— Entrem, têm mais um para cumprimentar.

— Se nos dá licença, sr. Correia, teríamos muito prazer em conhecermos o seu novo bebé.

— Pois vão! Chama-se Jesuino da Silva Correia, foi baptizado no dia 7 de Fevereiro.

E ao entrarmos deparamos com sua esposa, a sra. D. Rosa de Oliveira e Silva, muito bem disposta, sustendo nos braços o filhinho com que brindara o seu marido e tendo à sua volta um bonito rancho que folgavam e riam satisfeitos com o novo irmãozinho.

— Boa tarde, minha senhora e os nossos parabéns! Vamos anotar este acontecimento.

— Obrigada!... Já agora, se não se importarem, façam o favor de anotarem também os aniversários destes meus filhos: o António no dia 10 e o João no dia 18 do corrente.

— Sentimos muito prazer porque esta ilustre família nos dê notícias para «O Vilaverdense». Parabéns aos meninos António e João e que sejam muito felizes.

— Aprecio muito «O Vilaverdense», — diz o sr. Correia — e quero que tomem nota da minha assinatura.

— Muito obrigado, sr. Correia! Mas, em que aspecto aprecia o senhor o nosso jornal?

— Para mim interessam-me as notícias do nosso concelho. Os meus irmãos no Brasil gostam das notícias de Parada de Gatim e estão muito gratos ao sr. correspondente.

— Obrigado, sr. Correia pela sua impressão.

Despedimo-nos da simpática família Correia e temos o prazer de registar o diálogo que travámos com ela, pois é uma família exemplar e digna da nossa admiração.

Aniversários

No dia 2 do corrente completou 24

anos de idade o nosso amigo Emílio Fernandes Correia.

— No dia 12 do corrente festejou também as suas 23 primaveras a gentil menina Alexandrina Gonçalves Gomes, filha do sr. regedor.

Muitas felicidades e longos anos de vida, jovens amigos!

— Também no dia 8 festejou o seu aniversário a menina Alzira Pinto Fernandes.

Parabéns, menina Alzira!

Baptizado

Foi baptizado nesta igreja, no dia 10 do corrente, um filhinho do sr. João Loureiro e da sra. D. Rosa Rodrigues Barbosa.

Os nossos parabéns ao casal pelo seu novo herdeiro.

DESSPORTOS

Em retribuição da visita, deslocou-se a Vila Verde, no passado dia 3 de Fevereiro, a equipa popular do Grupo Desportivo Gandarense, São Martinho da Gândra (Ponte de Lima) para disputar um encontro amigável com a turma do Vilaverdense F. C.

O desafio principiou eram 15,30, arbitrou o sr. F. Lira e o Vilaverdense formou: Lino Aires, Casoto e Faria, Bertinho, Jaime e Gonçalves; Lago, Tarcísio, Arnaldo, Lúcio e Rodrigues; como suplentes, Necas, Neves e Machado.

O Vilaverdense que já havia vencido o primeiro jogo no campo do visitante, entrou no terreno com a ideia de fazer bom futebol, e alcançou nova vitória, delineando bons esquemas de jogo, com a bola rente ao solo, mas devido ao adversário defender-se de qualquer maneira, o jogo tornou-se um bocadinho duro, o que originou a intervenção inérgica do árbitro não hesitando em castigar qualquer jogada fora da lei, impedindo assim de se praticar jogo violento.

O vencedor logo mostrou a sua presença em campo, marcando um golo por intermédio de Lago, haviam decorridos 10 minutos com que terminou a primeira parte. Na segunda parte o Gandarense ainda tentou o empate a todo o custo, mas o Vilaverdense mesmo não jogando o seu normal, conseguiu marcar por duas vezes, uma por intermédio de Gonçalves e outra por Arnaldo, dois bonitos golos, que não deram tempo para que o guarda-redes se colocasse. Assim terminou o encontro com uma absoluta vitória do Vilaverdense F. C. por 3 bolas a 0.

J. G.

Campeonato Corporativo de Futebol

Os resultados dos últimos desafios de futebol realizados entre o G. D. de Prado e os seus adversários, foram os seguintes:

Dia 21 de Janeiro, Prado, 3 — Tadm, 3; dia 27, Prado, 3 — Merelim, 3; dia 3 de Fevereiro, Prado, 5 — Feira Nova, 1; dia 10, Prado, 3 — Auto-Motora, 0.

Perante estes resultados, cremos, agora que o fim da prova está à vista, que o nosso valoroso representante venha a obter um honroso lugar na classificação final.

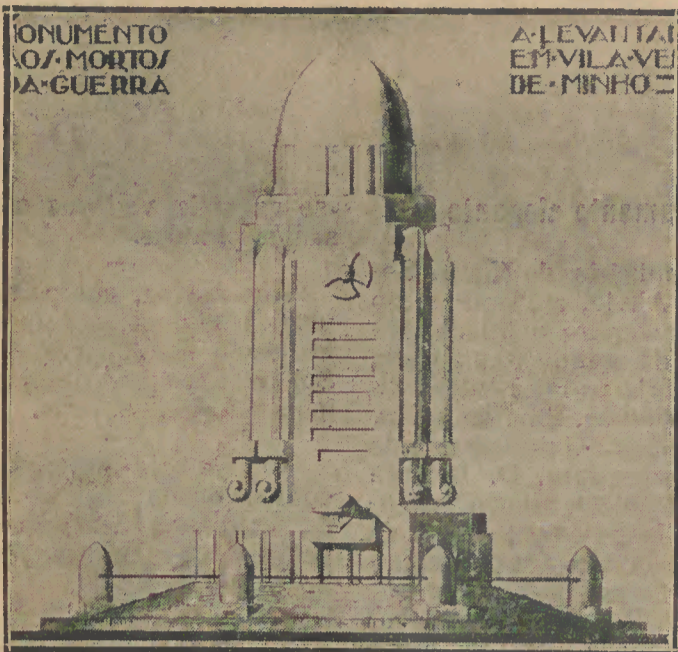
* * *

No dia 17, realiza-se, no campo Sousa Lima, o desafio Prado-Real.

Ping-Pong

A equipa de ping-pong da Casa do Povo de Prado, formada pelos srs. Estêvão Rosas, Nuno Lago, José Gaspar Soares e Francisco Lima (suplente), efectuou, há dias, 3 desafios dos quais saiu vencedora no último.

DE VILA VERDE



Deliberações da sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde do dia 4 de Fevereiro

Escola de Aboim da Nóbrega

O sr. Presidente da Junta de Freguesia de Aboim comunica à Câmara que se encontram concluídos os edifícios escolares daquela freguesia, e estando as antigas escolas em mau estado, pede que sejam fornecidas, com urgência, os mobiliários, para as escolas poderem funcionar.

A Câmara manda remeter entidade competente.

Nova Escola de Novagilde

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais informa que foi superiormente aprovado o croqui do terreno pertencente a João Baptista Felgueiras destinado à construção do edifício escolar, misto de uma sala do núcleo e freguesia de Novagilde.

Protecção às águas de Soutelo

A Direcção de Urbanização, em Braga, pede para a Câmara recomendar ao seu advogado o problema pendente da protecção e defesa das captações da obra de abastecimento de águas à Freguesia de Soutelo. A Câmara remeteu ao seu advogado para os devidos efeitos.

Abastecimento de águas a Vila Verde

A Direcção dos Serviços de Urbanização, de Braga, pede que a Câmara se digno informar quais são os valores do caudal das actuais captações que abastecem a Vila. A Câmara envia aos Serviços Municipalizados para os devidos efeitos.

Polícia dos caminhos municipais

Sendo intenção do Ministério das O. P. publicar um diploma regulamentando a conservação e polícia das vias municipais pede que a Câmara se pronuncie sobre esse projecto. A Câmara manda ao sr. Engenheiro para informar.

Caminho vicinal entre os lugares do Boi-morto e a Igreja Paroquial, em Oriz S. Miguel

A Junta da Freguesia pede um subsídio para a reparação do caminho vicinal entre os lugares do Boi-morto e a Igreja paroquial, porque o subsídio de 2.500\$00 concedido não chegou para a sua reparação. A Câmara manda aguardar oportunidade.

Defesa de carreiro e terreno público em Moure

A Junta da freguesia de Moure, tendo sido demandada, em processo sumário, pelo sr. João Leão Lopes, da cidade do Porto, para vedação de um carreiro e terreno, que diz ser de grande interesse para o público, pede o patrocínio da Câmara, para poder contestar. A Câmara delibera conceder o subsídio necessário.

Fonte pública em Valdreu

A Junta de freguesia de Valdreu diz que um particular se opõe ao arranjo do caminho que conduz à fonte pública do lugar de Guilhamil. Ao capataz para informar.

Santa Casa de Misericórdia de Vila Verde

Da Misericórdia de Vila Verde, comunica que foi eleito pela Mesa da Santa Casa, para substituir o falecido Provedor, sr. dr. Alvaro da Costa Machado Vilela, no lugar de representante desta Misericórdia no Conselho Municipal, o novo Provedor, sr. dr. Bernardo de Brito Ferreira.

Concessão de terreno para as festas de S.to António

António de Oliveira Marques, de Guinães, pede a concessão de terreno para instalar os automóveis eléctricos, nas festas de S.to António. A Câmara deferiu.

Nova Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

A nova Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde comunica a sua eleição e o voto de louvor e agradecimento que a Assembleia dirigiu à Câmara e ao seu ilustre Presidente, pelo auxílio que tem concedido a esta Corporação tão benemérita.

Caminhos em Turiz

A Junta de freguesia de Turiz pede um subsídio para arranjo do caminho dos lugares de Pombal e Araújo. A Câmara manda que o pedido venha a nova reunião.

Cemitério de Cervães

A Junta de freguesia de Cervães expõe à Câmara que em obras de reparação e arranjo do cemitério paroquial gastou esc. 17.740\$00, apesar da subscrição

pública e da venda de terrenos, tem o déficit de 9.767\$30, pede um subsídio para liquidar as contas com o empreiteiro.

Foram concedidas licenças para obras:

A António José Cerqueira, da Carvalhosa, Vila Verde, para fazer uma ramada à margem do caminho público;

A Emílio Gomes, de Bouças, Sande, para abrir uma entrada à margem de caminho público; a José de Sousa, para instalações sonoras; a D. Adélia Soares de Faria, de Vila Verde, para vedação de uma bouça em Soutelo; a Adelino Vilela para reconstruir um muro junto ao caminho público, na freguesia de S. Paio do Pico; a Manuel Martins de Sousa, da Laje, para vedar uma propriedade.

Pagaram a assinatura de «O Vilaverdense»

Eduardo António Peixoto, D. Ermelinda Ribeiro, Estêvão Soares de Faria, Dr. Francisco Barbosa de Brito, Dr. João Ernesto Lima e Antunes, José Luciano de Sousa, José Maria da Silva, José Peixoto, José Soares, David Peixoto, Domingos José Veloso, Constantino Rodrigues Vilela, João Antunes, José Maria da Costa, Francisco Manuel de Faria Lira, José Manuel dos Santos, Manuel de Oliveira Barros, Manuel Peixoto Machado, D. Maria do Céu Martins Alves, Maria Judite de Sá, Mário Vila-verde, Vitor da Trindade Almeida, D. Alice do Rosário Costa, D. Ana Rosa Machado, António Abel Martins Cancela, António Augusto dos Santos, António Fernandes Cerqueira, António Fernandes do Lago, António Joaquim Fernandes Ribeiro, António Julião da Silva, António da Mota Lago, António de Oliveira, António Prazeres da Silva, Armando do Nascimento Abreu Araújo, Arnaldo Gandarela da Silva Vasques, Arnaldo José Rodrigues, António Inácio Machado, Professor Eliseu Cardoso, António Peixoto Ramos, Manuel António Vilela de Sousa, Manuel Torcato da Costa Pinheiro, Manuel Rodrigues da Silva, D. Rosa Fernandes do Lago, D. Sofia Feio Soares de Azevedo, Adelino Alves de Carvalho, Domingos Alves dos Santos, Alvaro Manuel Caridade, Aníbal de Sá Neiva, Augusto Gomes, João Fernandes, Fausto Feio Soares de Azevedo, Dr. Mário de Carvalho, Mário Bacelar Alves, Dr.

À MARGEM DO «HOMEM» Conversando

— Bom dia, Paulo.

— Bom dia, Rogério. Sabes que vamos ter fiscalização da maneira como os lavradores conservam os caminhos nas freguesias?

— Sim?!...

— É verdade. Foi medida tomada pela Ex.ma Câmara que deste modo procura resolver os estragos causados pela incúria de alguns lavradores.

— Acho bem... Há por aí caminhos tornados em ribeiros, verdadeiramente intransitáveis, porque não há cuidado em conduzir as águas pelos seus leitos nem em desviar as das vertentes.

— Pois agora penso que o mal encontrou remédio. Ainda bem que apareceu quem olhe por estas necessidades... — Olhe, e a questão da nossa estrada? — A nossa estrada lá virá... — Mas virá?!... Há por aí tanto espírito céptico... a estrada que fica eternamente nos moinhos de São Martinho como ficou anos esquecidos no lugar de Cereje. — Não acredites em tais espíritos, meu caro Rogério. Só o que não tiver respeito pelos sentimentos humanos mais vulgares — brio, dignidade, bravura — é que acredita em tal coisa... — Mas então está informado do que se passa quanto à estrada de Valdreu?

— Ultimamente não estou porque confio, como disse, no espírito de alta compreensão dos principais responsáveis pela nossa estrada. Como sabes, estamos longe da carreira de Valbom e só assunto de muita necessidade me obriga a viajar nela. Estes incómodos e sobretudo a convicção de que a nossa estrada está em boas mãos, eis os motivos por que tenho descansado. — Mas não estranha ela não ter começado ainda antes do último Dezembro?

— Estranho... e não estranho, meu caro Rogério. Sabes que não havia projecto e as dificuldades que daqui nasceram talvez fossem um dos motivos por que não continuou em 1956.

— Dizem que foi comparticipada em 1956!... — Também o ouvi dizer e não sei até se li, por isso ia escorregando que até certo ponto estranhei não conti-

Luís da Mota Lopes, Dr. Lamartine Dias, Grémio da Lavoura de Vila Verde, todos de Vila Verde.

(CONTINUA)

nua-se em 1956. Depois do facto, convenci-me de que alguma dificuldade surgiu. Enfim, meu caro Rogério, fica-te com esta: a Ex.ma Câmara sabe muito bem quantos esforços fez, quantas e quais dificuldades venceu e quanto dinheiro gastou para começá-la e trazê-la até aos Moinhos e não vai enterrar todos estes valores às portas de Valdreu, deixando a estrada nos limites de São Martinho de Valdreu. — Quer dizer, meu amigo Paulo, que há esperanças de que continue em 1957? — Sim, e espero poder informar-te melhor sobre o assunto. — Adeus caro Rogério. — Adeus amigo Paulo.

Homo Fluvius

Santa Marinha de Oriz, 9

Na igreja paroquial desta freguesia foi baptizada, no dia 29 de Janeiro, uma criança do sexo feminino que recebeu o nome de Laurinda de Fátima, filha de José Maria da Silva e Maria do Céu Marques, do lugar de Cova de Vide. Foram padrinhos Manuel Coelho e Laurinda da Silva Barros, da freguesia de Gomide.

— No dia 2 do corrente, com o nome de João, foi na mesma igreja baptizado um filhinho de António José Teixeira Basto e de Rosa Rodrigues, do lugar do Carvalho. Foram padrinhos João Carvalho da Fonseca e Custódia Marques, desta freguesia.

Tempo

Depois de uma época de frio verdadeiramente glacial, caiu também sobre nós o temporal desabrido, que se tem feito sentir em todo o país, com ventanias, trovoadas e chuvas torrenciais. Por enquanto não há grandes prejuízos a lamentar. Que sabemos, o maior deu-se na parede de suporte do caminho público sobranceiro ao adro-cemitério desta freguesia, que na extensão de vários metros desabou em toda a altura, espalhando-se as pedras sobre as campas dos mortos.

Vamos a ver se, para reparação deste estrago, a qualquer requerimento será dado o sacramental despacho de «aguardar oportunidade». Os mortos bem a podem aguardar eternamente, ainda que os ossos lhes estejam mais apertados. Os vivos é que não sabemos se terão essa paciência...

(CONTINUA)

Grupos... de amigos da noite

É crónica a formação de grupos de homens ou rapazes ao cair da noite, e pela noite dentro, no lugar do Barreiro, desta freguesia, a comentar os acontecimentos, a falar da política, a «cortar a careca» do próximo, a fazer a apreciação picaresca ou apimentada do sexo (sem respeito nem recato pela aproximação de crianças), etc... Aí ao ar livre, se discutem as divergências de indivíduos e (porque não?), aí também feita a autopsia, sobretudo aos domingos, às palavras da homilia que o padre proferiu, de manhã, no altar.

Pode chover, ventar, cair geada de crestar grelos, que os «deputados» do parlamento ao ar livre, não faltam. Resultado?

Como nem todos estão sempre de acordo e surgem por vezes atritos, aí também de longe a longe, se forma «zaragata», como não há muitos dias aconteceu. Felizmente esses distúrbios não têm ido longe e não tem havido consequências de maior.

— Mas está nisto um fermento, contra o qual se tem pregado em vão, que pode de futuro ter consequências desastrosas e má fama acarretar para a freguesia.

— Não seria possível tentar-se a eliminação desses apontamentos nocturnos, com um inteligente e eficaz policiamento? — A quem de direito... — C.

S. Pedro de Valbom

FEVEREIRO, 10

Movimento demográfico

Durante o ano de 1956 o movimento demográfico nesta freguesia foi o seguinte: 15 nascimentos, dos quais 10 do sexo masculino, 2 casamentos e 4 óbitos de adultos, dos quais 1 apenas do sexo masculino.

Batismo

No passado dia 8 foi baptizada na nossa igreja uma menina, primeiro fruto que Deus concedeu ao lar constituído pelo Sr. Agostinho Edmundo Pimenta, funcionário da

(Continua na página 4)

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100

FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

DOÇARIA

LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127-Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

Vários Temas

Em reduzido espaço não é possível escrever sobre os muitos assuntos que de momento poderiam servir de base, não a uma, mas a várias crónicas de Lisboa. Uns deles interessam apenas a algumas pessoas, outros a todas e ainda outros a Lisboa e ao País. Os apaixonados da Arte, por exemplo, andam absorvidos com diversas manifestações da mesma, entre as quais há que salientar a temporada de ópera de S. Carlos que todos os anos acrescenta mais uma página brilhante às gloriosas tradições do nosso primeiro teatro lírico. Pena é — e já tive ocasião de o lamentar — que esses espectáculos periódicos em que entram os mais célebres cantores do Mundo, não possam ser levados a outras terras; os «homens da bola» exteriorizam abertamente o seu entusiasmo pelo desfecho, ainda incerto, dos campeonatos em curso; toda a gente, creio que sem distinção de classes, aguarda com vivo interesse a chegada de S. M. a Rainha Isabel, e acompanha, também interessada, os preparativos a que os jornais diariamente se referem; a televisão, poderosíssimo factor de recreio, educação e cultura, ocupa lugar importante entre os que prendem as atenções gerais. Nos «cafés» com aparelhos dificilmente se arranja lugar durante as horas do programa da noite. Pelo menos, no arejado e simpático bairro de Alvalade, donde à noite só saio por necessidade, é o que sucede; outro assunto de que ninguém se alheia — e este respeita a todo o Mundo Português — é o relativo ao debate na Comissão de Curadorias da Assembleia Geral das Nações Unidas, sobre os chamados territórios não-autónomos.

Como se sabe, a moção proposta pelo Nepal, Libéria, Síria, Ceilão e Grécia, foi aprovada (aprovada ilegalmente, convém frisar) por uma reduzida maioria de dois votos, tendo-se manifestado contra ela os países mais progressivos.

O caso interessa-nos, e espanta profundamente que países de nível social baixíssimo, não hesitem em apoiar uma infeliz e arbitrária tentativa de intromissão num sector que respeita exclusivamente à nossa vida interna. Em matéria de administração ultramarina ninguém nos pode dar lições. O português navegador e descobridor, ao tomar contacto com povos estranhos, confraternizou cristã e amplamente com eles, tanto por força das suas crenças como do seu temperamento. Longe de esmagar para obter proveitos materiais, não só introduziu entre os mesmos os seus hábitos e o seu padrão de vida, como até adaptou alguns dos usos desses povos. Cruzou-se largamente; e deste intenso e pacífico convívio, nasceu o nivelamento de situações e o sentimento comum de amor à Pátria.

Hoje, os territórios ultramarinos não são colónias, mas províncias distantes da Metrópole cujos habitantes têm direitos iguais aos desta. Haverá paralelo entre tal realidade e a que se verifica em alguns dos países que aprovaram a moção? Ninguém ignora que não.

A Rússia é que, fundamentalmente, tem instigado esta e outras campanhas. A União Indiana, onde a fome impera e a

persistência das castas fala com eloquência sobre o seu atraso, bem como os países árabes, foram nas suas águas. Nestes últimos, como também se sabe, há desigualdades sociais arripantes.

Ainda há pouco os jornais franceses se ocuparam pormenorizadamente do mercado de escravos de Meca — a cidade santa dos Muçulmanos, cuja religião admite a escravatura — tendo-se um jornal de Lisboa, o «Diário Popular», referido também ao caso.

Pelos relatos feitos verifica-se que só na Arábia Saudita (que votou a favor da moção) há meio milhão de escravos e que no mercado de Meca a cotação destes vai de 5 a 75 contos, conforme se trate, respectivamente, de uma mulher com mais de 30 anos ou de uma rapariga até 17. No que respeita ao sexo masculino os preços vão de 10 a 30 contos. A par dos escravos há a restante população que se limita a trabalhar para os grandes senhores, rodeados de luxo e de prazeres atentatórios da moral e das actuais concepções de vida.

E são representantes de tais países, que se atrevem a falar em territórios não-autónomos! Com este desabafo, e ainda estupefacto, fecho as notas de hoje, já que o espaço não permite mais divagações.

10-2-957.

MIGUEL DA CUNHA

NOVOS ASSINANTES

(Continuação da página 1)

râmica do Minho, Guimarães, pelo Rev. do P. e Diogo; Horácio Ferreira da Silva, Moçambique, pelo tio Horácio Cerqueira Ferreira; Adelino de Sousa, Brasil, pelo nosso correspondente Domingos da Silva Apolinário; Francisco da Silva Vaz, Brasil, por Luísa de Sousa Braga; Manuel João Rocha e Francisco José Lobo, Portela do Vade; Agostinho Gomes Veloso, Brasil, enviado pelo Rev. do P. e Salvador; Francisco Egas Soares, Lisboa; João Cerqueira — Cabanelas; Avelino de Lima — Braga; Luís Martins Pereira — Rio Mau; Joaquim José de Araújo Pereira, Alívio-Soutelo; e Francisco da Silva Faria, Oleiros.

A todos os nossos agradecimentos e fazemos votos para que continuem nesta cruzada de bem-fazer.

O melhor café é o



A Brasileira

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEPHONE. 2104

BRAGA

De longe e de perto

Em Ponte do Lima, no dia 8 de Fevereiro, dois rapazes morreram afogados por se ter voltado o barco em que procuravam atravessar o rio.

* * *

Continua a ser debatida na ONU a questão da Argélia e a França.

E' assim que este organismo internacional se entretém esquecendo os crimes da Rússia na Hungria e a sua recusa em aceitar as deliberações desta Assembleia.

* * *

Na Síria houve grandes manifestações contra o seu governo pro-comunista.

* * *

O governo português amnistiou os cidadãos indianos que entraram em territórios portugueses, mas que não cometeram crimes de direito comum.

* * *

Num grande incêndio ocorrido em Lisboa, numa perfumaria, os prejuízos foram superiores a mil contos.

* * *

Em Paris vivem 2.600 portugueses.

* * *

Uma rajada ciclónica causou grandes prejuízos na Cantareira — Foz do Douro.

* * *

Em Valladolid, Espanha, um ninho de cegonhas caiu do campanário da Igreja de Simancas e matou uma criança de sete anos, ferindo ainda outra de dez anos.

* * *

Faleceu no Estoril o almirante Horty da Hungria.

* * *

A revolta na Argélia já custou a vida a 18.000 argelianos e a 2.500 franceses.

Bombeiros Voluntários

(Continuação da página 1)

Ao pedido de auxílio, venha donde vier, o pronto-socorro estará à porta dos necessitados.

Como vai ser adquirido em estado de novo, ficará ao serviço do concelho durante muitos anos. E assim, não voltará esta Associação de Bombeiros, tão cedo, a fazer subscrições, para não sacrificar o povo do concelho, a braços com outras iniciativas de assistência e caridade.

A subscrição está aberta pelos insígnies beneméritos desta Associação sr. António Rodrigues Loureiro e sua esposa sr.ª D. Amélia Chevolier Loureiro, de Santa Maria de Prado, com quantia inicial de 5.000\$00.

Vilaverdenses a amigos deste concelho, contamos com o donativo de todos para o serviço humanitário adquirindo o pronto-socorro.

Vila Verde, 11-2-57.

Pela Direcção, O Presidente, José Manuel dos Santos.

Santuária da Alívio

Casamento elegante

No Santuário de Nossa Senhora do Alívio, realizou-se, no dia 2 de Fevereiro o enlace matrimonial da gentil e prendada menina Maria do Pilar Vilela Ribeiro Guimarães, filha do sr. dr. António Ribeiro Guimarães, e de sua finada esposa, D. Belmira Rodrigues Vilela, com o sr. engenheiro João Gomes do Vale Peixoto, filho do importante industrial e nosso prezado amigo, sr. António Peixoto (Pachancho) e de sua esposa, sra. D. Rosa Peixoto, já falecida. Presidiu à cerimónia religiosa, que se revestiu de luzimento e de brilhantismo invulgar, o rev. António Vilela de Sousa, pároco da freguesia da Laje e primo da núbente, que, na altura própria, fez aos noventes a alocação do estilo.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sra. D. Dalila Vilela Guimarães e o sr. dr. António Ribeiro Guimarães; e por parte do noivo, a sra. D. Maria Helena Feio do Vale Peixoto e o sr. Zacarias Peixoto, sócio gerente das Fábricas «Pachancho» e Procurador à Câmara Corporativa.

O cortejo era composto de 31 automóveis que, no fim do acto religioso, se dirigiram para Vila Verde, onde, na casa da família da noiva, foi servido um delicado «copo de água» que decorreu, no meio de grande elevação e ao qual assistiram, além de muitas senhoras, os srs. Dr. António dos Santos Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, dr. Aníbal de Albuquerque, professor catedrático da Faculdade de Farmácia do Porto; dr. Mário Machado de Sousa; Dr. Carlos Magalhães; dr. Teixeira Dias; dr. Manuel Belo, dr. Adolfo de Sousa Correia; dr. João Ernesto Lima e Antunes; Luís Gomes Bessa; Carlos da Silva Júnior; Manuel da Silva Pinto; eng.º Júlio Barreto, José Marques Rodrigues, Pompeu Ribeiro Guimarães, António Pinto, Albano Rito, Manuel Varanda, Narciso Ferreira, António Peixoto Júnior, Rui Peixoto Rito, António Jorge Feio do Vale Peixoto, Carlos Feio do Vale Peixoto, etc..

Aos brindes foram postas em destaque as qualidades morais e de trabalho das duas distintas famílias muito estimadas e admiradas, não só no distrito de Braga, no país como até no estrangeiro, que agora unidas através deste enlace, tendo-se desejado as maiores venturas ao novo lar cristão.

Iniciou os brindes o sr. dr. Carlos de Magalhães, seguindo-se o sr. António Peixoto, pai do noivo, que lhe deu os mais afectuosos conselhos, filhos da experiência.

Na «Corbeille» da noiva viam-

se as mais variadas e interessantes prendas.

Aos noivos, que partiram em viagem de núpcias para a nossa Província do Algarve e para o Sul de Espanha, desejamos as mais ridentes venturas.

O almoço, primorosamente confeccionado, esteve a cargo da acreditada Pastelaria «A Modelar» de Manuel Ferreira Capa, da cidade de Braga.

A conceituada casa de Arte fotográfica de Braga, a «Foto-Stúdio» encarregou-se de toda a reportagem cinematográfica e fotográfica.—E.

* * *

No dia 8 de Janeiro houve também o casamento do sr. Cipriano Fernandes Gonçalves da freguesia de Palmeira, com a sr.ª Maria Adelaide Soares, de Vila Verde. Foram padrinhos o sr. António Eduardo Gonçalves e a sr.ª Emília Pinheiro.

* * *

Também este Santuário foi visitado por vários devotos de Guimarães, Corvos e Pevidém.

P.º José Dias Gomes, Reitor

Consagração

(Continuação da página 1)

sagem permanente de Fé nos destinos de um Povo que soube afirmar-se, perante a Humanidade, e hoje é, e será sempre, expressão pura dos seus anseios de uma cristã e inquebrantável concordia internacional.

As cidades e lugares que terão a honra de receber os régios visitantes engalanam-se caprichosamente; uma decoração requintada, de belo efeito artístico, traduzirá exuberantemente, a alegria e o entusiasmo do povo português ao franquear com extremos de fidelidade, o velho Solar lusitano, à nobilíssima bisneta de Eduardo VII.

A nossa paisagem, tão carinhosa e suave, a cordealidade espontânea da nossa gente, os actos solenes que se preparam hão-de repetir no espírito da Rainha e do glorioso povo que, dignamente encarna e representa, como imagens e emoções peregrinas, a vivência magnífica de uma Aliança histórica multi-secular e que Isabel II ao entrar, na Batalha, na capela do Fundador, diante dos túmulos de D. João I e de D. Filipa de Lencastre, como nunca, profundamente, julgará, na sua essência e nos seus destinos.

Portugal e Inglaterra continuam, serenamente, o caminho que a História lhes traçou e que nenhum sentimento ou força estranha poderá aniquilar.

A Aliança luso-britânica — digamo-lo desassombadamente — é um dos mais sólidos esteios da paz do nosso tempo.

Lede e assina!

"O Vilaverdense"

Zózimo S. Ramos

Médico

Consultas, com hora previamente marcada, aos sábados e domingos,

na Rua de S. Marcos, N.º 127-1.º

BRAGA